



O mês de junho é muito especial para um sacerdote da Diocese de Santo André. Além de ter completado oito décadas de vida no dia 22, padre Rubens Chasseraux celebra 55 anos de sacerdócio neste sábado (29).

Com personalidade marcante, o sacerdote sempre esteve ao lado do povo e na luta contra a ditadura, inclusive, sendo preso e torturado à época do regime militar. As marcas da cidadania, na reivindicação dos direitos do povo, e da missão evangelizadora estão presentes em sua vida. Um ser humano perseverante e persistente. Firme em suas convicções. Nunca desistiu dos sonhos de uma sociedade mais justa e igualitária. Se recuperando de uma internação hospitalar, Pe. Rubens continua um símbolo dessa esperança.

“Casa eterna do sacerdote”, da qual foi pároco por praticamente cinco décadas, a Paróquia Nossa Senhora das Dores, localizada na Rua Mamede Rocha, 318, Vila Palmares, em Santo André, celebra missa em homenagem ao sacerdócio e aniversário natalício de Pe. Rubens na tarde de sábado (29), às 17h, que será presidida pelo administrador paroquial Pe. Jackson Henrique da Silva.

Trajetória

Pe. Emílio Rubens Chasseraux, ou simplesmente pe. Rubens como ficou conhecido, nasceu na cidade de Santos no dia 22 de junho de 1939. Entrou no seminário logo cedo, aos 11 anos. Chegou em Santo André no ano de 1962 e foi protagonista na construção da comunidade da Vila Palmares, ao fundar junto com o povo a associação de moradores e, conseqüentemente, a Paróquia Nossa Senhora das Dores – que ajudou a construir com materiais de demolição. Aquele jovem promissor com muitas ideias inovadoras visitava as famílias e celebrava missas nas próprias casas.

Atualmente aposentado, José Aparecido, o Pelé, 63 anos, relembra a simplicidade de Pe. Rubens, que chegou a dormir nas vielas e nas ruas, buscando organizar o povo, principalmente pobres e operários que chegavam ao bairro. “Dona Beatriz (falecida) cedeu o fundo do quintal de sua casa que era um barraquinho. E ele começou a celebrar na comunidade. Sentávamos nos caixotes, o próprio sacrário era caixa de sapato. Nosso bairro era uma chácara abandonada e ele foi acolhendo as pessoas que aqui chegavam do interior e do Nordeste, principalmente. Ajudava com mantimentos e orientação espiritual, também”, recorda Pelé, ao citar a importância de Pe. Rubens também no Movimento Nacional das Favelas e na cidade de Diadema.

Legado

A história de Pe. Rubens se confunde com a história de desenvolvimento do bairro da Vila Palmares. Foi um bastião na luta pelos direitos sociais do povo. Atuou nas pastorais de rua. Despertou a consciência dos cidadãos para alcançar objetivos em comum, de uma vida digna, com acesso aos serviços básicos. Carismático, conquistava todos que chegavam ao bairro. Adotava-os como filhos.

“Falar do Pe. Rubens é falar de uma vida doada pela Vila Palmares. Traz isso em sua vida, na sua humanidade, no seu engajamento social. Não há como separar o saneamento básico, a água, a luz, a urbanização e conquistas do bairro, frutos de sua luta ao lado do povo. Tudo isso foi trazendo a experiência de fé viva na história das pessoas, independente das religiões e da doutrina. Pe. Rubens ensinou ao povo que devemos ser esperança para a sociedade”, conta Pe. Leandro Alves de Figueiredo, que foi pároco da igreja da Vila Palmares e conviveu com Pe. Rubens durante alguns anos. Atualmente, administra a Paróquia Santa Rita, em Diadema. “Agradeço o tempo de convívio. Um ótimo amigo e companheiro que nos ensinou muito, na sua sabedoria, na sua experiência de vida e na sua história. Se é difícil termos uma referência no mundo de hoje, Pe. Rubens com certeza é para nós. Tanto pela sua atuação na igreja, quanto na sociedade. Pelo testemunho de enfrentar a ditadura, as perseguições. Isso é guardar a fé. A missão na qual Deus confiou que serve muito para nós”, complementa.

Nas palavras do próprio bispo diocesano Dom Pedro Carlos Cipollini, que o visitou recentemente, “Pe. Rubens é uma lenda viva desta Diocese”.

Que essa lenda viva e um capítulo da história de nossa Diocese permaneça entre nós por vários anos como fonte de inspiração para ser um bom cristão na sociedade.









